

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA

Isabela Alves Afonso

Copo Americano: pesquisa e desenvolvimento de
estampa

JUIZ DE FORA
2023

Isabela Alves Afonso

Copo Americano: pesquisa e desenvolvimento de estampa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Bacharelado em Moda da
Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Moda.

Orientadora: Prof.^a Me. Cristiane Maria Medeiros Laia

Juiz de Fora

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de
geração automática da Biblioteca Universitária
da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

Alves Afonso, Isabela .

Copo Americano: pesquisa e desenvolvimento
de estampa /Isabela Alves Afonso. -- 2023.
54 f. : il.

Orientadora: Cristiane Maria Medeiros Laia
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de
Artes e Design, 2023.

1. Copo Americano. 2. Criação de estampa. I.
Medeiros Laia, Cristiane Maria, orient. II. Título.

Isabela Alves Afonso

Copo Americano: pesquisa e desenvolvimento de estampa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Bacharelado em Moda da
Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Moda.

Aprovado em 14 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Cristiane Maria Medeiros Laia
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dra. Rosane Preciosa Sequeira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. André Carvalho Mol Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, por ter me dado a vida e por me ensinar todos os dias a ser forte e gentil como ela. Ao meu pai, por ter construído em mim, desde pequena, um olhar sensível e artístico sobre o mundo à minha volta. Ao meu irmão, por ser apoio e inspiração para mim, às minhas avós e avôs, primos, tios e tias (em especial às minhas tias Lalina e Paulinha), que tenho a grande sorte de ter em vida até o dia de hoje. Ao meu companheiro Isac, que me cerca com amor e cuidado todos os dias, e é claro, aos amigos maravilhosos que construí no caminho, tendo um destaque especial Isabelle e Ramon, que foram lar para mim neste árduo período que é o início da vida adulta. Ao amigo Gabriel Tropz, que deu o pontapé inicial para minha pesquisa ter tomado forma. Sou grata à cidade de Juiz de Fora e à sua Universidade Federal, pelas quais criei grande afeto e foram essenciais em um dos momentos mais importantes da minha trajetória. Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus professores.

E à vida, que tem desenhado o meu caminhar de forma muito generosa.

RESUMO

A proposição principal deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste na apresentação do processo de desenvolvimento e de criação de duas estampas, referenciadas na figura do Copo Americano, que é entendido como um ícone do Brasil. A história deste objeto é contextualizada e a sua presença na cultura brasileira é mapeada, desde as publicidades até os meios artísticos. Justifico como ele se caracteriza como um ícone representativo do país, relato toda a construção semântica e gráfica das duas estampas desenvolvidas, e apresento os resultados práticos, a partir da aplicação das artes em superfície têxtil, por meio de três técnicas diferentes de estamparia. Para tanto, me baseei no estudo de Cristina Carneiros sobre o Copo Americano, material científico encontrado sobre o tema, e revisei autores com os quais tive contato na graduação, que tratam sobre o design de superfície têxtil e suas técnicas e processos; entre outros parâmetros interdisciplinares de referência.

Palavras-chave: Copo Americano; criação de estampa.

ABSTRACT

The main proposition of this undergraduate thesis is the presentation of the development process and creation of two prints, referenced in the figure of the American glass, which is understood as an icon of Brazil. The history of this object is contextualized and its presence in Brazilian culture is mapped, from advertising to artistic means. I justify how it is characterized as a representative icon of the country, I report the entire semantic and graphic construction of the two developed prints, and present the practical results, from the application of the arts on textile surface, through three different printing techniques. To this end, I was based on the study of Cristina Carnelos on the American cup, scientific material found on the subject, and revisited authors with which I had contact through graduation, which deal with the textile surface design and its techniques and processes; among other interdisciplinary reference parameters.

Keywords: American glass; Print creation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tabelas estatísticas do mercado soviético	15
Figura 2 - O copo soviético	16
Figura 3 - Janela de vidro canelado	17
Figura 4 - Diário da Noite RJ, 1947	18
Figura 5 - A Tribuna SP, 1960	19
Figura 6 - Filme <i>Eles não usam Black Tie</i>	20
Figura 7 - Filme <i>Amarelo Manga</i>	21
Figura 8 - Álbum da Beth Carvalho	22
Figura 9 - Ilustrações do copo	23
Figura 10 - Publicidade da Nadir Figueiredo	23
Figura 11 - Copo Americano colorido	24
Figura 12 - Exposição Copo Lagoinha	26
Figura 13 - Ilustrações de design de superfície	29
Figura 14 - Tecelagem na Bauhaus (1927)	30
Figura 15 - Rapport	31
Figura 16 - Estampa 1	32
Figura 17 - Estampa 2	32
Figura 18 - Criação do Módulo no Adobe Illustrator	33
Figura 19 - Estampa 1 em <i>rapport</i>	34
Figura 20 - Painel Semântico do Copo Americano	35
Figura 21 - Painel Imagético da Paleta de Cores	36
Figura 22 - Paleta de Cores	37
Figura 23 - Estampa 1 em amarelo e marrom	38
Figura 24 - Estampa 2 em azul, amarelo, marrom e rosa	39
Figura 25 - Aplicação em serigrafia/silk screen	40
Figura 26 - Impressão das estampas em papel transparente	41
Figura 27 - Estampa 1 no tecido amarelo em silk	42
Figura 28 - Estampa 2 no tecido azul em silk	42
Figura 29 - Estampa 2 no tecido rosa em silk	43
Figura 30 - Estampa 2 no tecido marrom em silk	43
Figura 31 - Arte têxtil de William Morris	45
Figura 32 - Experimentação de carimbo de madeira sob tecido	46

Figura 33 - Máquinas de bordado industrial	48
Figura 34 - Experimentação de bordado industrial sob tecido	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O COPO AMERICANO	13
2.1	DE ONDE ELE VEM	13
2.2	PRODUTO QUE SE NATURALIZOU NO DIA-A-DIA DO BRASILEIRO	20
2.3	POPULARIDADE E INOVAÇÃO	24
3	NOTORIEDADE/ NÃO NOTORIEDADE DO COPO AMERICANO	25
4	PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ESTAMPA “COPO AMERICANO”	28
4.1	BREVE INTRODUÇÃO SOBRE DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL	28
4.2	A ESTAMPA	31
4.2.1	Paleta de cores	34
4.2.2	Combinações	37
4.3	APLICAÇÕES	39
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe, primeiramente, uma pesquisa sobre a origem do Copo Americano. Em um segundo momento, a partir da exploração e da percepção do design e da história desse objeto, são apresentadas duas estampas que o ilustram, abordando o processo de criação delas.

A motivação da escolha desta referência para uma construção criativa veio a partir da matéria “História da Moda Brasileira”, cursada em 2021, em que foi solicitada pela professora Maria Claudia Bonadio uma produção de moda, que utilizasse elementos brasileiros no seu desenvolvimento. Com isso, escolhi o Copo Americano como um signo popular do país, e utilizando sua figura como ícone, foram criadas as estampas que são apresentadas neste trabalho. Para além das motivações concretas, também existe na escolha deste tema um aspecto pessoal de grande afeito ao Brasil, seu povo e sua identidade. Pensando nisso, a produção deste trabalho busca, também, a valorização dessa cultura, principalmente, em um âmbito popular.

Vale dizer, no entanto, que, satisfeita com o resultado e suas ramificações, busquei expandir este projeto para uma iniciação artística na universidade, em que exploro as estampas criadas a partir da sua aplicação em peças de roupas que estou desenvolvendo. Além disso, tenho trabalhado também na produção de um curta metragem que tem o Copo Americano como temática central. Essas partes, no entanto, não estão presentes neste Trabalho de Conclusão de Curso, mas seguirão sendo aprofundadas posteriormente.

Dessa forma, este Trabalho de Conclusão de Curso é um recorte de toda a pesquisa brevemente relatada aqui. O ponto chave não é a contextualização histórica do produto abordado nem um aprofundamento sobre a identidade brasileira ou sua cultura material, mas o desenvolvimento criativo a partir da imagem escolhida, suas etapas e a parte prática dessa elaboração.

Dentre as referências utilizadas para a pesquisa e realização dessa iniciativa, trago o livro de 2009, *DNA Brasil*, do Senai Cetiq, a dissertação de mestrado de 2021 *Copo Americano: de objeto banal a ícone*, de Cristina Carnelos, o livro *A linguagem das coisas*, de Deyan Sudjic, entre outros textos e artigos. Outras formas de orientação também são consideradas, como o estudo da história da moda e do cinema brasileiros, e os parâmetros para a criação de design de superfície têxtil.

A partir dessa introdução, apresento brevemente os capítulos que compõem este trabalho:

No primeiro, desenvolvo um texto sobre as possíveis origens do Copo Americano, e de que forma ele passou a fazer parte da vida dos brasileiros, no dia a dia, nas publicidades e nas produções artísticas. Este capítulo justifica, de alguma maneira, a escolha desse objeto como um ícone representativo do Brasil.

No segundo capítulo falo sobre o fato de existirem poucas pesquisas sobre o objeto, sua ausência nos espaços de acervo cultural e de que forma ele se configura, mesmo assim, como um patrimônio. Falo também das dificuldades que as poucas referências a ele significaram ao longo da pesquisa.

Já no terceiro capítulo, é demonstrado todo o processo de criação das estampas produzidas, trazendo as etapas de construção, os procedimentos escolhidos e o resultado final.

Por fim, nas considerações finais, analiso de que forma todo o desenvolvimento do trabalho somou para minha bagagem pessoal, acadêmica e profissional.

2 O COPO AMERICANO

2.1 DE ONDE ELE VEM

Em 1912 surge, em São Paulo, a empresa Nadir Figueiredo, que leva o mesmo nome de seu cofundador. De início, a empresa de Nadir e de seu irmão, Morvan Figueiredo, dedicava-se à venda, à instalação e à manutenção de algumas máquinas e sistemas elétricos. De acordo com Inácio Brandão (2012), com o tempo, algumas crises e também crescimento, a produção se ampliou para artigos de ferro e de metal, ao mesmo tempo em que fazia importação de vidros, cristais e outros.

Na década de 1940, Nadir Figueiredo viajou para os Estados Unidos com o objetivo de buscar novo maquinário para a expansão de sua fábrica. Nesta viagem, seria realizada a compra da máquina que fabricaria um copo posteriormente denominado de Copo Americano, objeto que “nasce” em sua primeira versão em “20 de outubro, data em que o Americano chegou ao mercado, em 1947”.¹ Daí, explica-se a origem de seu nome, já que foi produzido a partir da máquina norte-americana. Segundo Amanda Sequin (2017), o desenho do copo teria sido criado pelo próprio Nadir.

Algumas fontes apresentam uma suposição de que o design do Copo Americano foi influenciado por um modelo de copo soviético criado em 1943. A criação desse modelo é atribuída à artista escultora Vera Mukhina, mas outras referências também apontam que o design remonta a Pedro, O Grande (czar da Rússia) ou ao artista Kazimir Malevich, sendo sua aparição incerta. “O ‘copo soviético’, cujo nome em russo é *granyonyi stakan*, que significa ‘vidro facetado’, foi concebido como um recipiente simples e ergonômico com 12 facetas e 250ml, adequado para beber um chá quente ou uma dose gelada de vodka”.²

Em uma entrevista de abril de 2023 com o professor do bacharelado em Design da UFJF e doutor em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais, André Mol³, o mesmo relata acreditar que o surgimento do Copo Americano tem baixa

¹ Informações disponíveis em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/o-aniversario-de-um-icone-o-copo-americano>. Acesso em: maio de 2023.

² Informações disponíveis em: <https://www.ft.com/content/91c11118-550e-11e7-9fed-c19e2700005f> Acesso em: maio de 2023.

³ André Carvalho Mol Silva é professor do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.

probabilidade de relação com o copo soviético, mas poderia ser associado com o início da produção de vidro canelado no Brasil. Para ele, considerando o cenário político e econômico da época, alguns fatores podem revelar a primeira suposição como não tão provável assim.

O período da invenção dos dois produtos é situado em meio e logo após o fim da Segunda Guerra Mundial (o copo russo sendo de 1943 e o Americano de 1947), um período de grandes tensões políticas e econômicas por todo o mundo, que naturalmente atravancava a livre circulação de pessoas e de bens na Europa, tornando diminuta a chance de ter ocorrido contato de determinado membro da empresa brasileira com o objeto russo (Mol, 2023). Além disso, o sistema político da então União Soviética não era concentrado na exportação desse tipo de produto, sobretudo para países localizados fora do eixo socialista, como pode-se observar nas tabelas de composição dos períodos de pré e pós-Segunda Guerra Mundial (Figura 1).

Figura 1 – Tabelas estatísticas do mercado soviético

III - COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA UNIÃO SOVIÉTICA - 1913/57 (Porcentagem das Exportações Totais)			
E S P E C I F I C A Ç Ã O	1913	1938	1957
Máquinas e Equipamentos.....	0,3	5,0	14,9
Combustíveis e lubrificantes.....	3,4	8,8	13,4
Carvão.....	0,1	1,0	4,3
Petróleo e subprodutos.....	3,3	7,8	9,1
Matérias-Primas e Semi-manufaturas.....	39,4	48,9	50,7
Minérios e concentrados.....	-	-	4,2
Metais ferrosos e não ferrosos.....	0,6	1,6	14,7
Madeiras.....	10,8	20,1	4,3
Algodão.....	-	1,9	3,9
Linho.....	6,2	1,7	0,3
Outras.....	21,8	23,6	21,3
Cereais.....	33,3	21,3	12,9
Bens de Consumo.....	23,6	16,0	8,1
TOTAL EM MILHÕES DE DÓLARES.....	...	251,3	4 381,5

Fonte: A mesma do QUADRO I e Direction of International Trade - Series T - Vol. VI - Nº 10.

II - DISTRIBUIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIÃO SOVIÉTICA - 1946/57			
Á R E A	1946	1950	1957
Exportações e Importações em Milhões de Rublos.	5 600	12 002	33 177
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL:			
Países Socialistas.....	54,5	81,1	73,7
Alemanha Oriental.....	6,4	10,6	19,6
China Continental.....	5,2	17,7	13,4
Tchecoslováquia.....	4,3	13,0	11,3
Polónia.....	15,1	13,9	8,3
Outros.....	23,5	25,9	19,1
Europa Ocidental.....	14,1	12,1	15,6
Finlândia.....	4,9	1,9	3,8
Reino Unido.....	2,8	4,4	3,6
República Federal Alemã.....	-	0,0	1,6
Outros.....	6,4	5,8	6,6
Ásia e África.....	4,9	3,7	6,8
Estados Unidos e Canadá.....	26,5	3,1	0,5
América Latina e Outros.....	-	-	3,4

Fonte: A mesma do QUADRO I e "Directions of International Trade" op.cit.

Fonte: Biblioteca Digital da FGV, [s.d].

De acordo com o site especializado em vidros para arquitetura, archglassbrasil.com.br, a popularidade do uso do vidro canelado no Brasil foi cultivada desde a década de 1940, mesmo período em que Nadir Figueiredo buscou nos Estados Unidos o novo maquinário. Sendo assim, é provável que o empresário tenha pensado nisso e na possibilidade de empregar em sua indústria algum profissional

que já tivesse experiência na área para o manejo da máquina que havia adquirido. De acordo com André Mol (2023), com o intuito de produzir algo bom e resistente, talvez daí teria surgido a ideia de criar um copo utilizando a tecnologia, que já estava sendo empregada com essa função em outros setores, como o da arquitetura, por exemplo.

Considerando os fatores expostos, é possível concluir que a origem e a inspiração para a criação do copo brasileiro não são determinadas, e até então se baseia em suposições e pesquisas sumárias.

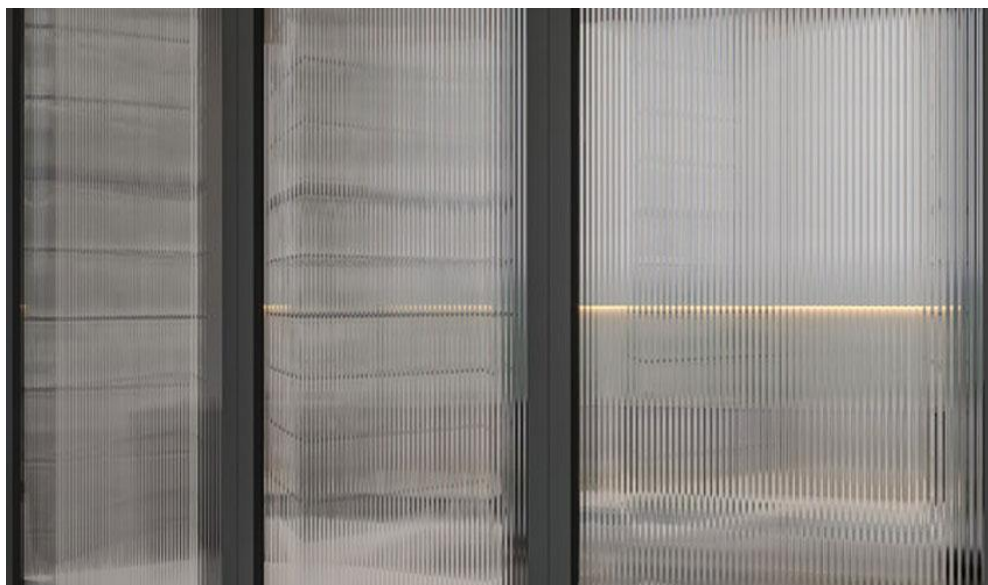
O clássico copo, com seus 190ml, 9,3cm de altura e 6,7cm de diâmetro - medidas que constam no catálogo Nadir Figueiredo - desde o início conquistou popularidade no país, grande parte podendo ser atribuída ao custo-benefício, design simples, ergonômico, resistente e versátil; uma vez que se sabe que a princípio a empresa não destinava grande investimento na publicidade do produto (Carnelos, 2021). Explorando mais sobre a questão da divulgação do Copo Americano, encontra-se algumas informações, analisadas a seguir.

Figura 2 – O copo soviético



Fonte: Global Insiders, 2013.

Figura 3 – Janela de vidro cancelado



Fonte: Vidraçaria Ferraz, [s.d].

Em entrevista ao programa da *Globo News*, *Mundo S.A.*, o presidente da Nadir Figueiredo em 2016 ⁴, Patrício Figueiredo, afirma que havia sido realizada uma pesquisa de interesse com o público, e as estatísticas do momento demonstraram maior disposição dos consumidores em possuir o objeto dentro de casa. Patrício comenta sobre a oficialização da marca Copo Americano, e do registro de seu desenho tridimensional ter sido concluído apenas em 2013; justificando esta demora nas complicações das burocracias e também no fato de ser inédito um artigo de consumo possuir tal registro (o mesmo informa que a garrafa da Coca-Cola também o detém). Diz que a partir disso é que a empresa se sentiu confortável em fazer o investimento para popularizar o produto e torná-lo mais acessível ao consumidor final, além de expandir a linha.

Com base nisso e de acordo com Carnelos (2021, p. 57), entende-se que no início, “a empresa não comercializava o copo diretamente para o público”, mas sim em “atacado para lojas terceiras, que então os distribuíam aos consumidores” ou a outras empresas.

Porém, realizando pesquisas nos periódicos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, da época em que o objeto foi criado e também posteriormente, percebe-se a presença de vários anúncios do produto em lojas de diferentes

⁴ A entrevista se encontra no link: https://www.youtube.com/watch?v=DgsIq4Q_Q.

localidades do país, veiculadas em jornais como *A Tribuna de São Paulo* e *Diário da Noite do Rio de Janeiro*, principalmente nas categorias de utilidades domésticas (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Diário da Noite RJ, 1947

Ano 1947/Edição 03492 (1)

DIÁRIO DA NOITE

QUINZENA DAS CAMISAS!...

Não usem camisas velhas...

15 DIAS SENSACIONAIS NOS PREÇOS DAS CAMISAS!...

Grátis o monograma bordado e aplicado no ato da compra

50.000 dúzias!!! Mais de 300 padrões diferentes! **Preços reduzidos em todas as seções**

CAMISAS		PIJAMAS		MEIAS		CAMA E MESA		
Cr\$	Por	Cr\$	Por	Cr\$	Por	Cr\$	Por	
Zefir Listradinha . . .	29,80	19,80	Côres Lisas (Reclame) . .	69,80	53,80	Retorçanta para Homem .	4,50	3,50
Cambraia Branca . . .	32,80	21,80	Zefir Extra (P. Saldar) .	69,80	56,80	Soquete Listra P. Homem	7,50	3,50
Mousseline Branca . . .	36,80	26,80	Diversos Padrões (P. Saldar)	72,80	67,80	Soquete para Moça . . .	8,50	6,80
Panamá Xadrezinho . . .	49,80	36,50	Côres Lisas M M P Verão	79,80	69,80	Meias de Araraquara . .	15,00	8,50
CHAPELARIA		LOUCAS		ROUPAS FEITAS		SPORT		
Cr\$	Por	Cr\$	Por	Cr\$	Por	Cr\$	Por	
Pluma Tipo Panamá . . .	79,80	69,50	Xicara Café	2,20	1,80	Calças Mescla (Diversas)	39,80	24,50
Pelo Lindos Modelos . . .	9,80	32,50	Copa Americano	3,80	3,40	Aventais (Borracha) . .	39,80	36,80
Pelo Superior	61,80	38,50	Cera Tabu	7,80	7,50	Capa P. Médico (Cretone)	52,80	44,80
Valvet Varias Côres . . .	89,50	79,50	Aparelho de Café 9 peças	99,80	84,50	Guarda Pó P. Moça . . .	61,80	44,80
CRIANÇAS		PERFUMARIA		FARDAS		MALAS E BOLSAS		
Cr\$	Por	Cr\$	Por	Cr\$	Por	Cr\$	Por	
Vestidinhos Fantasia . . .	25,00	18,50	Sabonete Palmolive G M	2,80	2,30	Farda de 5 a 6 anos . .	169,00	159,00
Vestidinho Gola Fustão . .	32,00	23,50	Sabonete Lifebuoy	2,50	2,60	Farda de 7 a 8 anos . .	179,00	169,00
Vestidinho Lãnon Superior	33,00	24,80	Pasta Eucalol	3,50	2,90	Farda de 9 a 10 anos . .	189,00	179,00
Vestidinhos Tebranco . . .	33,00	24,80	Talco Rosa	4,80	4,00	Farda de 11 a 12 anos . .	198,00	189,00
Vendemos aos mesmos preços pela Cruzlar em 10 prestações mensais RUA CARIOCA, 72, primeiro andar								
CRUZEIRO-MATRIZ		* O * CRUZEIRO *		CRUZEIRO-NOVO				
ASSEMBLEIA, 20A24		A MAIOR CAMIZARIA DO RIO		ASSEMBLEIA, 54A60				
CARMO, 16A20								

Fonte: Hemeroteca.

Figura 5 – A Tribuna SP, 1960

Ano 1960/Edição 00253 (1)

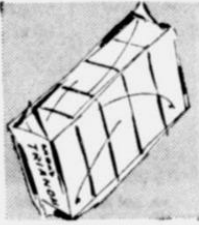
LIMPE SUA CASA COM MENOS TRABALHO
Aspirador de pó Kenmore
Apenas
6.999
Pelo Plano Sears
Inicial 700, — Mensal 550,
Prático e de fácil manejo.
Forte poder de sucção.
Acessórios para cada fim de limpeza. Fino acabamento



Enceradeira Kenmore
Por apenas
6.444,
Pelo Plano Sears
Inicial 650, - Mens. 500,
Encera e lustra com perfeição. Totalmente cromada. - Atinge todos os cantos e até sob os móveis
Aproveite a oferta

Agora 93,40 por dia
Inicial . . . 5.300,
A Vista . . . 52.995,

e V. S. levará para casa uma super automática máquina de lavar Kenmore e mais 50 caixas de sabão Rinsol inteiramente grátis — 5 anos de garantia — Enxuga pelo sistema de centrifugação — Possui filtro para água, mantendo-a sempre limpa — A última palavra em máquina de lavar roupa



SABAO DE COCO
Sacola plástica c/ 5 ped.
De 29, por **19,**
Não é corrosivo. Não prejudica as mãos nem os tecidos. Aproveite a oferta



COPO AMERICANO
Próprio para uso diários
6 por 21
Agora 6 por **15,**
Fundo duplo — Claro como cristal
Compre agora



CERA SEARS APPROVED
Excelente qualidade
De 59, por **49,**
Nas cores branca, amarela, laranja — Mais brilho com menos trabalho

"Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta" SEARS RUA AMADOR BUENO N. 96
TELEFONE: 2-2133

Fonte: Hemeroteca.

Dessa forma, se entende que o brasileiro obteve convívio constante com o Copo Americano, desde a sua criação. Observando-se estes mesmos periódicos, nota-se que seu preço sempre foi acessível ao público, fator que também contribuiu bastante para a sua disseminação no Brasil. Além disso, em razão de sua popularidade, o Copo Americano se tornou uma unidade de medida padrão no país, podendo ser encontrado em variadas receitas culinárias e até utilizado como referência para quantidade de sabão em pó e preparação de soro caseiro. É relevante, também, considerar que o copo é um item comum ao consumo de café, cerveja e cachaça, sendo tradicionalmente utilizado em bares e restaurantes para este fim, apesar do lançamento de diversos produtos concorrentes e de não ser o mais recomendado por especialistas (Mol, 2020).

Por esses fatores, o produto acabou por se naturalizar no dia-a-dia e na ambiência do brasileiro. Esta presença rotineira e frequente do objeto no meio social transforma-o em um ícone no imaginário das pessoas, e este pensamento se materializa quando observamos a sua aparição em várias situações, especialmente em produções artísticas do país, exemplificadas a seguir.

2.2 PRODUTO QUE SE NATURALIZOU NO DIA-A-DIA DO BRASILEIRO

Em termos de produções cinematográficas, no filme *Eles não usam Black Tie* (1981), de Leon Hirszman, que versa sobre um movimento grevista contra as práticas abusivas de uma metalúrgica em São Paulo, o Copo Americano pode ser visto em alguns cenários de descontração dos personagens (Figura 6).

Figura 6 – Filme *Eles não usam Black Tie*



Fonte: Recorte do filme, 1981.

Trinta anos mais tarde, *Amarelo Manga*, de 2003, de Cláudio Assis, retrata histórias de vida de alguns habitantes do centro da cidade de Recife, relatando suas paixões e problemáticas do dia a dia. Observa-se a presença do Copo Americano em diversas cenas do filme, principalmente no bar em que se ambienta grande parte do enredo (Figura 7).

Figura 7 – Filme *Amarelo Manga*

Fonte: IMDB, [s.d].

É interessante observar que o copo se faz presente mesmo considerando a distância temporal das duas produções, e que ambos os filmes tratam de temáticas relativas às camadas populares. Em uma breve análise disso e considerando os fatores preço, distribuição e versatilidade de seu uso, é possível dizer que o Copo Americano é mais associado aos cenários populares do que às esferas de classes mais privilegiadas do país. Na maior parte das produções cinematográficas, o objeto se apresenta em espaços públicos, como bares e restaurantes, e não em recintos domésticos.

No meio musical, dentre as muitas produções que remetem ao Copo Americano, ele é encontrado na capa do álbum de 1977, *Nos Botequins da Vida*, da musicista considerada “madrinha do samba” Beth Carvalho (Figura 8).

Figura 8 – Álbum da Beth Carvalho



Fonte: Discogs, [s.d].

O copo também é citado na música *Miséria*, de 2010, do grupo paulista de *rap*, *Inquérito*:

“Meu povo bebe no copo Americano
Come churrasco Grego, no pão Francês
Vai tramar na condução apertado pique corredor Polonês (...)”

Não se pretende aqui mapear a presença do Copo Americano na cultura brasileira, pois tal tarefa seria ampla demais, se tratando de um objeto bastante retratado. Como podemos ver abaixo (Figura 9), está presente também em muitas peças gráficas, tatuagens, e nas mais variadas expressões artísticas do país.

Figura 9 – Ilustrações do copo



Fonte: Galeria 9, [s.d] e Pinterest, [s.d].

Uma das comunicações relacionadas ao Copo Americano é referida à década de 1980 e aqui observa-se que são utilizadas alusões a fundamentos que são associados ao objeto, como a sua presença nos ambientes rotineiros.

Figura 10 – Publicidade da Nadir Figueiredo



Fonte: Casa Vogue, 2017.

Considerando o fato já mencionado anteriormente de que a princípio a empresa não investia tão intensamente na publicidade e na divulgação deste produto, ao que parece, o objeto apareceu nestas manifestações de maneira, presumivelmente, espontânea; reflexo de sua frequência quase que permanente na vida do brasileiro.

2.3 POPULARIDADE E INOVAÇÃO

De acordo com Rafael Araújo, em reportagem para o blog Cachaçaria Nacional em 2018, o Copo Americano também é conhecido como “Copo Lagoinha” na região de Belo Horizonte, Minas Gerais, e leva essa denominação devido ao seu uso popular no bairro boêmio de mesmo nome na cidade.

Em outubro de 2014 foi criada uma conta de Instagram especialmente para o Copo Americano (@copoamericano), sendo esta verificada pelo aplicativo em junho de 2019. Em abril de 2023 a conta já possuía quase 25 mil seguidores e é bastante movimentada por seus administradores, que buscam trazer novidades e interação com o público na rede (Instagram, 2023).

Hoje, a Nadir Figueiredo segue procurando conservar o patrimônio e a inovação de seu produto mais popular, que em 2010 atingiu a marca de 6 milhões de unidades vendidas (Sequin, 2017). É possível encontrar vídeos no Youtube sobre sua história, e foram estabelecidas parcerias com outras empresas para a diversificação do design, como por exemplo, a Coca-Cola e a Tok & Stok. Hoje, existem diversas variações do Copo Americano promovidas pela empresa, com tamanhos, cores e modelos variados (Loja Nadir, [s.d]).

Figura 11 – Copo Americano colorido



Fonte: Gazeta do Povo, 2019.

3 NOTORIEDADE/ NÃO NOTORIEDADE DO COPO AMERICANO

Embora todos os fatos trazidos anteriormente evidenciem a tamanha popularidade do Copo Americano no Brasil, faltam dados e estudos que relatem de que forma esse item tão trivial chegou a um patamar de ícone. E isso significou certa dificuldade neste trabalho, no que se refere às incertezas em relação à origem de seu design, e à falta do objeto em categorias de acervo e de estudo acadêmico para suporte referencial da pesquisa.

Para Carnelos (2021, p. 64), “em termos gerais, o copo parece estar tão estabelecido no imaginário brasileiro que nem sequer é questionado pela comunidade como chegou a esse patamar.” Ou seja, é como se fosse algo tão óbvio e difundido no dia a dia, que a sua importância como objeto de estudo não é reconhecida.

Apesar disso, é possível dizer que o item pode ser considerado como representativo do design brasileiro, pois em 2009, o Copo Americano foi exposto na loja do Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA, na mostra intitulada *Destination: Brazil*, que reunia mais de 75 produtos de designers brasileiros. Segundo Mismetti (2009) ⁵, ele foi escolhido a partir da seleção da mostra que foi feita por uma comissão de diretores do MoMA, que visitou feiras de design e *showrooms* no Brasil. O copo era comercializado, nessa ocasião, por US\$3 a unidade.

Checando os acervos virtuais e buscando informações na internet, percebe-se que ironicamente, o tão popular copo não está exposto como acervo nos museus brasileiros, ou, mais especificamente, nos museus que reúnem objetos e utilitários nacionais; como por exemplo o Museu Paulista ⁶. Também não se encontra o objeto nos acervos virtuais dos sites do Museu da Casa Brasileira e do Museu Histórico Nacional.

Todavia, em 2009 houve uma mostra no Museu da Casa Brasileira, de São Paulo, que reuniu ícones do design da França e do Brasil, expondo vinte e dois produtos de designers de ambos os países, criados desde o início do século XX. E lá estava o Copo Americano, junto a sandálias Havaianas, designs de Lina Bo Bardi e irmãos Campana, entre outros ⁷. Em Belo Horizonte, onde é chamado de “copo

⁵ A matéria se encontra no link: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/vitrine/vi1605200905.html>.

⁶ Contatei por e-mail, em abril de 2023, a professora do Museu Paulista da USP, Vânia Carvalho, e ela confirmou que o Copo Americano não consta no acervo do museu.

⁷ Mais detalhes da mostra se encontram no link:

<https://mcb.org.br/pt/programacao/exposicoes/icones-do-design-franca-brasil/>.

Lagoinha”, o item também foi homenageado com uma exposição, de mesmo nome, que ocorreu no Agosto Butiquim em 2021 (Figura 12). Segundo nota no jornal Estado de Minas ⁸, a mostra, assinada por vinte e sete artistas do *Libertas Coletivo de Artes*, traz releituras do tradicional copo que virou ícone da cultura belo-horizontina.

Figura 12 – Exposição Copo Lagoinha



Fonte: Portal Belo Horizonte, 2021.

A partir destas observações, é possível entender que é relativamente recente o reconhecimento do Copo Americano como um ícone nacional, especialmente nos meios de acervo e de pesquisa; considerando que as exposições mencionadas datam dos anos 2000 em diante.

De acordo com Deyan Sudjic (2010), escritor especializado em design e arquitetura, aquilo que geralmente é exposto nos museus possui caráter de raridade, subvertendo as questões óbvias de função e de finalidade. Seguindo esse pensamento, pode-se observar que, no geral, elementos utilitários e vistos com frequência no cotidiano muitas vezes não são percebidos como produções que podem conter um teor criativo e singular.

Tudo isso não impede, no entanto, que tais objetos sejam considerados patrimônio cultural. De acordo com o site do Instituto do Patrimônio Histórico e

⁸ Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/12/29/interna_cultura,1334167/icone-da-cultura-belo-horizontina-copo-lagoinha-ganha-exposicao.shtml.

Artístico Nacional - IPHAN (2014), o artigo 216 da Constituição Brasileira define patrimônio como sendo “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”⁹.

Embora o objetivo deste trabalho não seja discutir sobre as bases legais que fazem um objeto ser patrimônio cultural ou não, sendo ou não reconhecido oficialmente como tal, o Copo Americano é visto por muitos brasileiros como patrimônio cultural do Brasil, ao lado das sandálias Havaianas, os filtros de barro, a caipirinha, e tantos outros elementos presentes no dia a dia e na formação da identidade do nosso povo. Dessa forma, torna-se visível que o conceito de patrimônio não se limita a uma configuração predefinida, uma vez que nele englobam-se os mais variados meios de expressão.

Pensando nisso e considerando as reflexões abordadas até aqui, pode-se dizer que o Copo Americano é um produto que, sobretudo comum e sem caráter de sofisticação ou raridade, se faz presente na formação da identidade popular do Brasil. E por isso é proposta a criação de uma estampa a partir desse objeto, cujo processo de desenvolvimento é relatado no próximo capítulo.

⁹ Mais informações se encontram no site: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>.

4 PROCESSO DE CRIAÇÃO DA ESTAMPA “COPO AMERICANO”

4.1 BREVE INTRODUÇÃO SOBRE DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

Como as perspectivas acerca da criação de design de superfície têxtil é uma pauta extremamente ampla, o intuito aqui é trazer apenas uma pequena explicação para contextualizar o trabalho realizado. Assim, antes de iniciar a apresentação do desenvolvimento das estampas criadas, é interessante dizer que, segundo Domingues (2021):

O Design de Superfície é a especialidade de design onde o objetivo é a criação de artes e imagens bi e tridimensionais (texturas visuais e táteis), aplicadas para a constituição ou tratamento de superfícies, podendo ser usada para a soluções estéticas e funcionais para diferentes materiais e processos de fabricação, sendo elas artesanais ou industriais. (Domingues, 2021, p. 27)

Sendo assim, o design de superfície se refere, portanto, às intervenções em diversos tipos de superfícies, utilizando-se de diferentes aplicações, com finalidades múltiplas dentro de determinado objetivo de criação, para se chegar ao resultado almejado. Além disso, de acordo com Freitas (2011), ele:

[...] visa trabalhar a superfície, fazendo desta não apenas um suporte material de proteção e acabamento, mas conferindo à superfície uma carga comunicativa com o exterior do objeto e também o interior, capaz de transmitir informações significativas que podem ser percebidas por meio dos sentidos, tais como cores, texturas e grafismos. (Freitas, 2011, p. 17)

Figura 13 – Ilustrações de design de superfície



Fonte: Facamp, [s.d].

A Escola Bauhaus, conhecida instituição alemã de artes aplicadas, por exemplo, teve um núcleo dedicado ao design de superfície têxtil. A Escola de Design e Artes, fundada por Walter Gropius em abril de 1919, “nasceu da fusão da Academia de Belas Artes com a Escola de Artes Aplicadas, com o principal objetivo de unir arte e artesanato” (Moreira, 2009, p. 17).

Segundo Bruna Moreira (2009), a oficina têxtil na Bauhaus era responsável pela criação dos tecidos que integrariam os projetos arquitetônicos e mobiliários da instituição, sendo “uma das mais bem sucedidas áreas da escola, experimentando tanto com as habilidades manuais tradicionais - como teares manuais, bordados, crochê, tricô etc. - quanto com os princípios industriais.” (Moreira, 2009).

Uma curiosidade é que, embora fossem bem sucedidas, essas oficinas tinham menos prestígio dentro da instituição, quando comparado a outros setores. Embora a Bauhaus tenha sido pioneira em aceitar a matrícula feminina, limitava o acesso das alunas, predominantemente, à área de têxteis; tornando esta seção majoritariamente ocupada por mulheres. Sendo assim, durante muitos anos, as produções têxteis da Bauhaus foram pensadas e executadas por elas.

Figura 14 – Tecelagem na Bauhaus (1927)



Fonte: German History Docs, 2007.

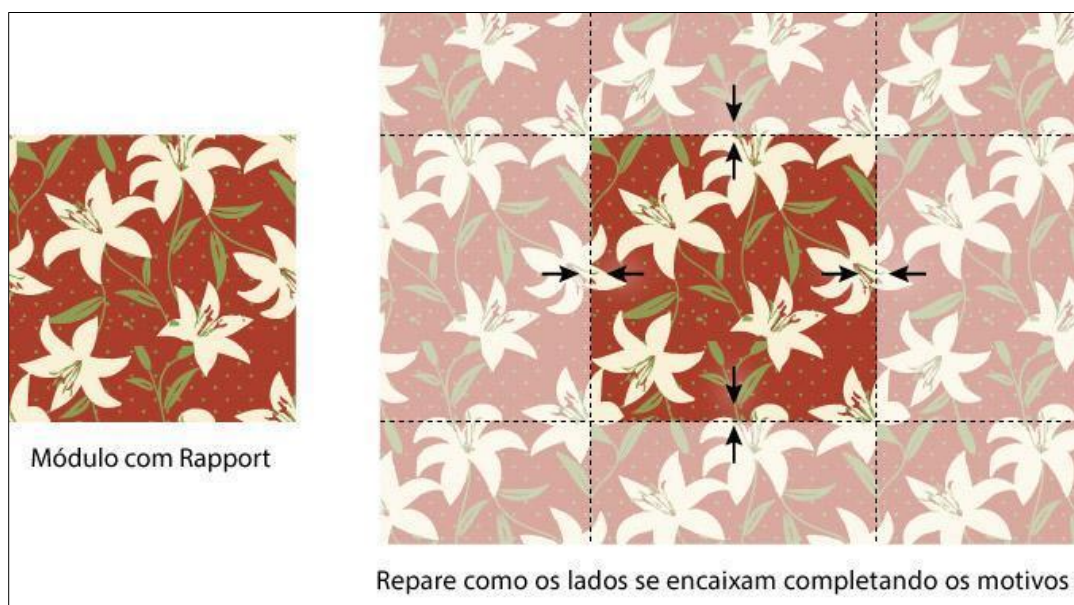
No que se refere ao design de superfícies têxteis, inúmeras modalidades podem ser consideradas, como a pintura, o bordado, a tricotagem, e até a própria tecelagem, ao criar padronagens e desenhos nos tecidos. Algumas outras possibilidades de criação de superfície têxtil são com pedrarias e aviamentos, com desgastes ou desfiados, e com a estamparia. Segundo Kohler e Ramos (2018):

Estamparia é a impressão de desenhos em tecidos, malhas e em outros materiais, com técnicas manuais ou industriais, com o objetivo de aplicar na superfície efeitos decorativos. A estamparia agrega valor às superfícies têxteis e, segundo historiadores, teve seu início com as inscrições rupestres do período Paleolítico, que são considerados os primeiros registros de impressão de um padrão. (Kohler e Ramos, 2018, p. 89)

A estamparia é um método amplamente utilizado na moda, podendo ser definida em dois principais tipos: a estampa localizada e a estampa corrida. Na localizada, o desenho é aplicado em apenas uma parte da peça, como nas costas ou na manga. Já na corrida (ou rotativa), os desenhos se repetem no tecido, método que também pode ser utilizado de formas divergentes, como por exemplo, com o falso corrido, a corrida em cilindro, ou seguindo um padrão definido, chamado *rapport*.

O *rapport* é uma técnica de encaixe dos motivos entre módulos “que prevê os pontos de encontros das formas entre um módulo e outro e que quando justapostos de maneira determinada pelo sistema de repetição definido ou escolhido pelo designer, forma o desenho.” (Rüthschilling, 2008, p. 64)

Figura 15 – Rapport



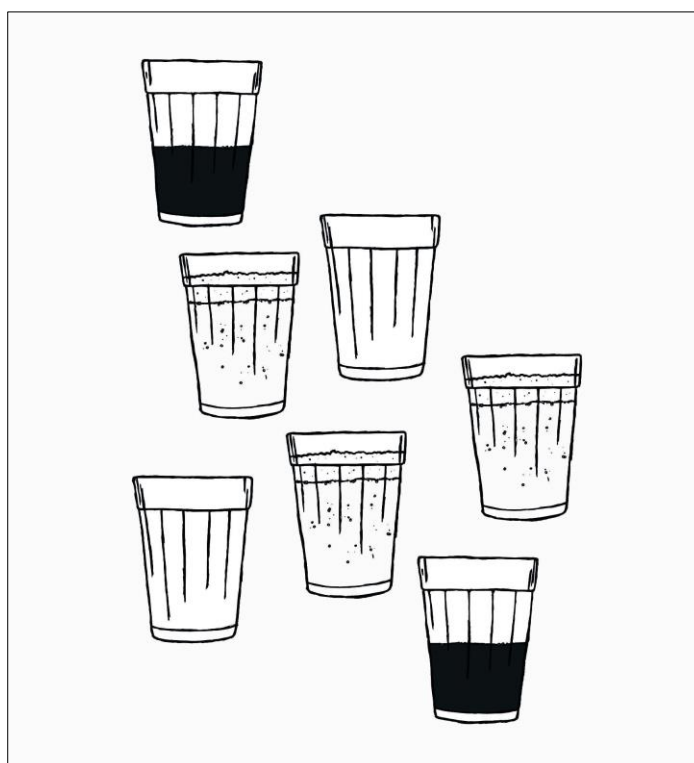
Fonte: Blog Ricardo Artur, 2015.

De acordo com Ruthschilling (2008), o encontro dos elementos do desenho entre os módulos é responsável pela continuação e pela fluência visual que traz como resultado uma composição harmoniosa gerada pela junção dos mesmos. O desenho das estampas geralmente é criado de forma manual, digital e/ou fotográfica. Já sobre os temas ilustrados na estamparia, as possibilidades são infinitas.

4.2 A ESTAMPA

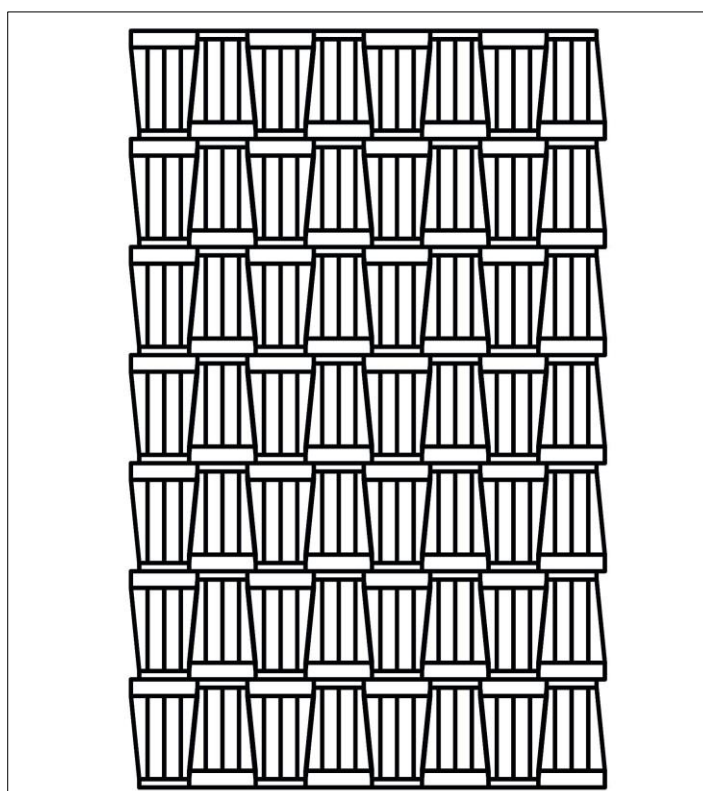
Considerando os parâmetros de criação de design de superfície têxtil e a pesquisa e reflexão acerca do objeto Copo Americano, que visou trazê-lo como um ícone da cultura brasileira, foram criadas duas estampas com esta representação (Figuras 16 e 17).

Figura 16 – Estampa 1



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Figura 17 – Estampa 2



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Como citado anteriormente, a concepção das estampas veio a partir de um trabalho da matéria História da Moda Brasileira, no ano de 2021, em que deveríamos desenvolver uma produção de moda utilizando elementos brasileiros.

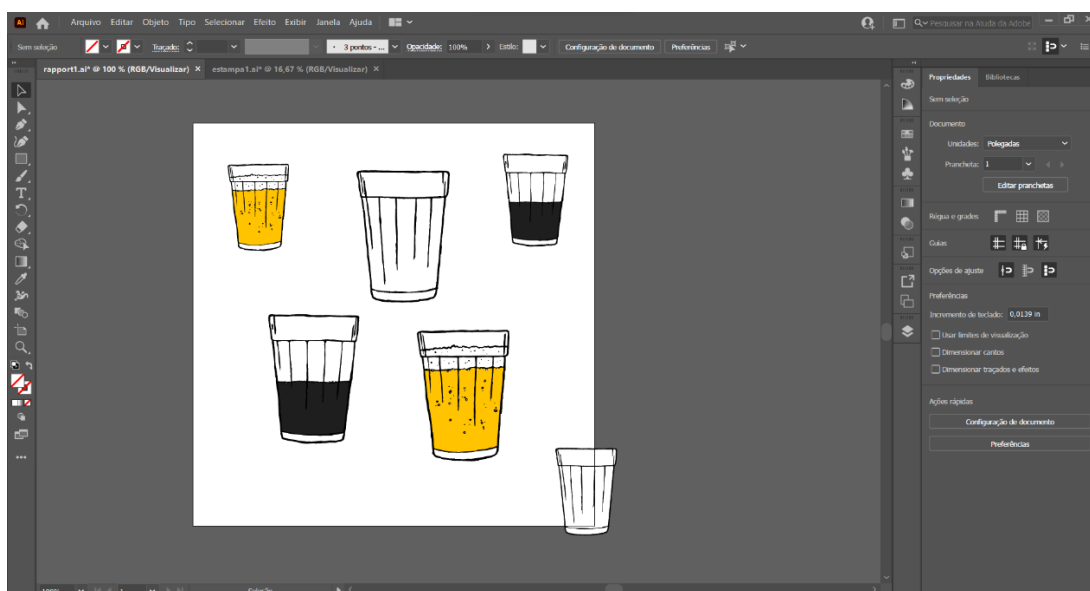
A primeira ideia se concebeu com base em um esboço, onde já determinava a escolha da representação do Copo Americano em conjunto com as bebidas que comumente o acompanham: o café, e a cerveja. A intenção inicial era criar uma estampa corrida com estes elementos.

A partir disso, contatei um amigo designer, Gabriel Tropz, para me ajudar a desenvolvê-la, uma vez que na época eu não tinha conhecimento para manejar as plataformas digitais Adobe, ferramenta comumente utilizada para criação de artes gráficas. Em conjunto, desenvolvemos o primeiro esboço, e a partir disso, ele ainda sugeriu outra ideia de estampa, utilizando apenas o Copo Americano empilhado, formando uma espécie de padrão gráfico.

Dessa forma, surgiram os desenhos das estampas. A primeira contém juntamente com os copos os elementos café e cerveja, sendo um pouco mais lúdica e dinâmica. Já a segunda, explora o padrão geométrico do objeto, gerando uma visualidade mais gráfica e fixa.

As duas criações podem ser aplicadas em *rapport*, mas também, de forma localizada. As figuras 18 e 19 são demonstrações de como a Estampa 1 se apresenta aplicada em *rapport*.

Figura 18 – Criação do Módulo no Adobe Illustrator



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Figura 19 – Estampa 1 em *rapport*



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Além disso, criei uma paleta de cores para aplicar e criar combinações com os projetos.

4.2.1 Paleta de cores

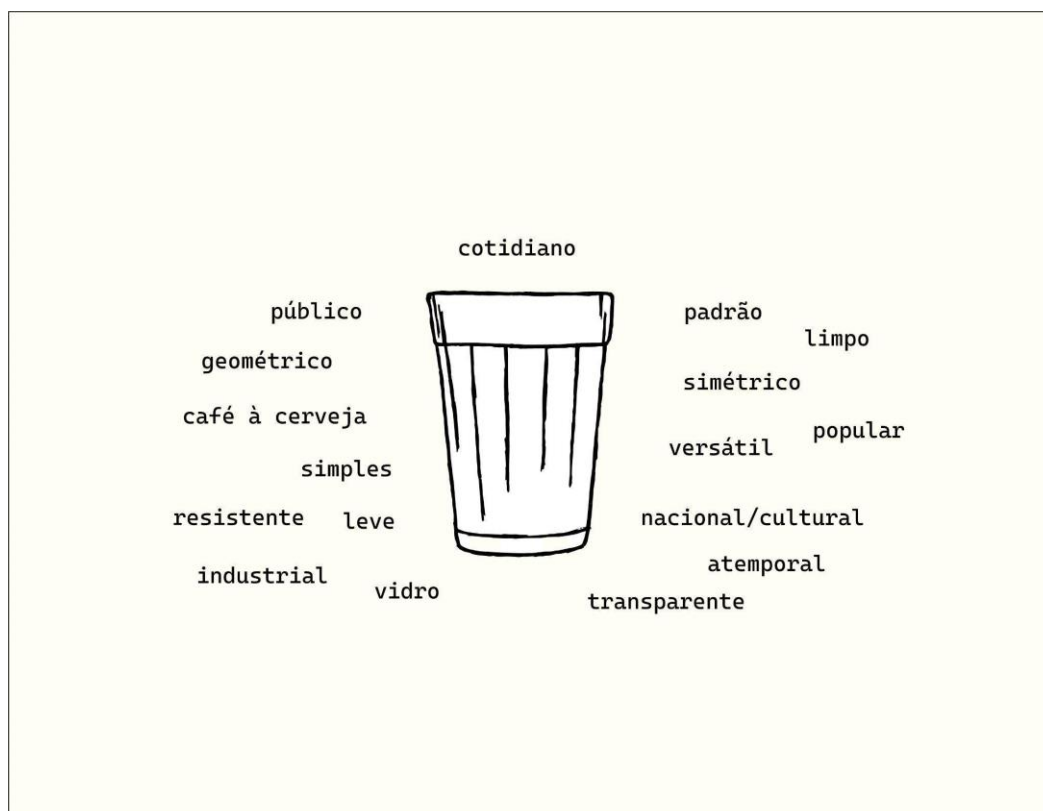
Domingues (2021), afirma que, na estamparia têxtil,

o estudo das cores é de extrema importância para a criação de algum desenho para o ramo da estamparia, seja ela para dar vida ao desenho, utilizada para fazer as composições e combinações dos motivos, para se fazer as variantes, que é a repetição da mesma estampa em outros tons e cores, ou até mesmo para saber quais cores expandem em determinada base, quais aparecem e quais borram, dependendo da forma e da maneira que forem aplicadas. (Domingues, 2021, p. 14)

Partindo disso, o passo seguinte a criação gráfica das estampas, foi definir uma paleta de cores para aplicar e criar combinações com os projetos. Antes de desenvolvê-la, recorri à produção de um painel semântico contendo todas as palavras

que ressoavam ao refletir sobre o tema, buscando ampliar os pensamentos acerca do objeto Copo Americano e dos ambientes a que este elemento geralmente é relacionado (Figura 20).

Figura 20 – Painel Semântico do Copo Americano



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

O que mais ecoou para mim a partir desse estudo diz respeito às palavras “cotidiano” e “popular”. Partindo delas, busquei observar imagens pertencentes a cultura brasileira em que estes dois aspectos estão presentes, para observar as cores e os elementos que compõem tais cenários, sempre levando em conta a inserção do Copo Americano neste contexto.

Com isso, criei um painel contendo, entre as muitas imagens analisadas no percurso, quatro retratos que resumem de alguma maneira, a pesquisa, que naturalmente foi mais abrangente (Figura 21).

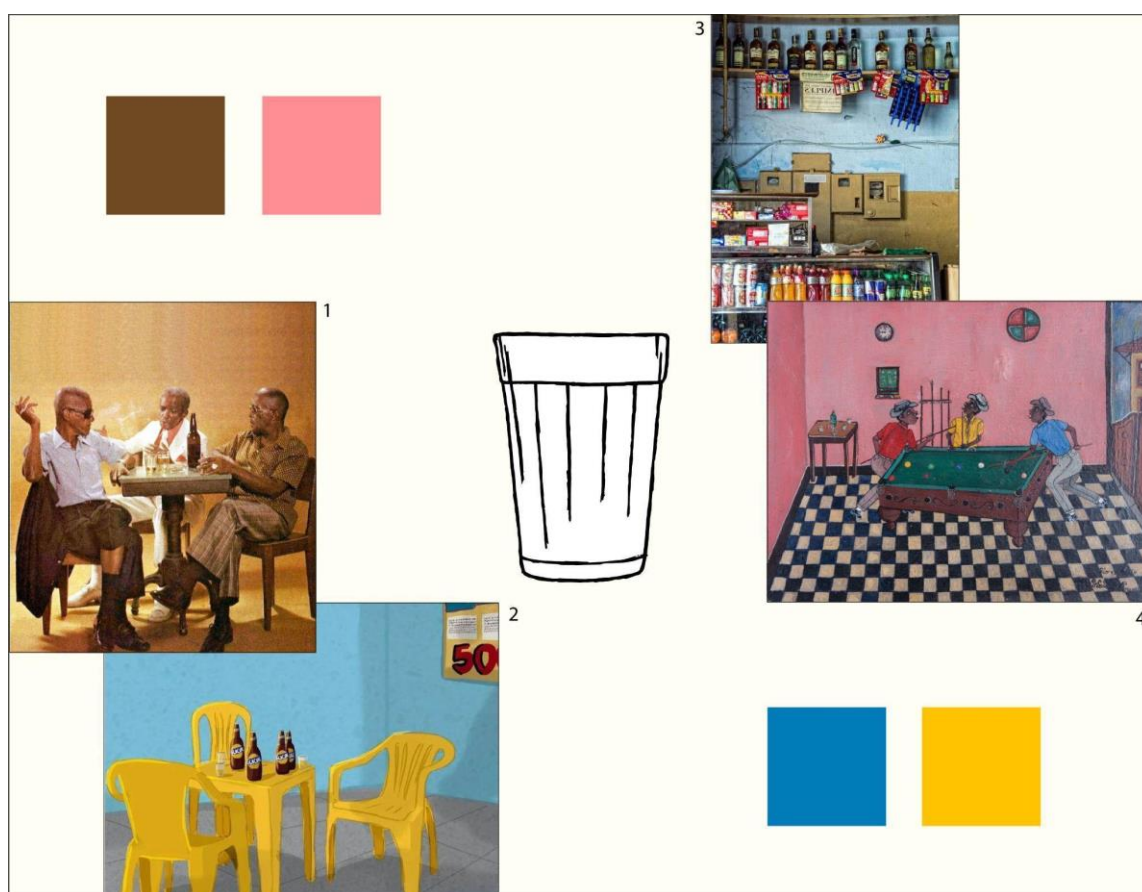
A imagem 1 do painel é uma fotografia em que se encontram os ilustres músicos brasileiros Cartola, Ismael Silva e Mano Décio da Viola, sentados à mesa casualmente discutindo, enquanto tomam uma cerveja. A foto foi capa da revista *VEJA* na véspera do carnaval de 1975.

A imagem 2 é uma ilustração de autoria e data desconhecidas, encontrada no site *Pinterest*. A figura mostra um característico cenário de bar brasileiro, com um jogo de cadeiras e mesa de plástico ocupada por garrafas de cerveja e Copos Americanos.

A terceira imagem é uma fotografia, também de autoria e data desconhecidas, encontrada no site do *Facebook*, *This represents Brazil more than soccer and samba*, que registra uma típica lanchonete/mercearia popular do Brasil.

Na imagem 4, trago uma obra do artista Heitor dos Prazeres (1898-1966), famoso por retratar a vida e o cotidiano nas favelas cariocas do século XX. A pintura exibe um jogo de sinuca entre três homens, aparentemente ambientado em um bar. O ano da pintura não é preciso.

Figura 21 – Painel Imagético da Paleta de Cores

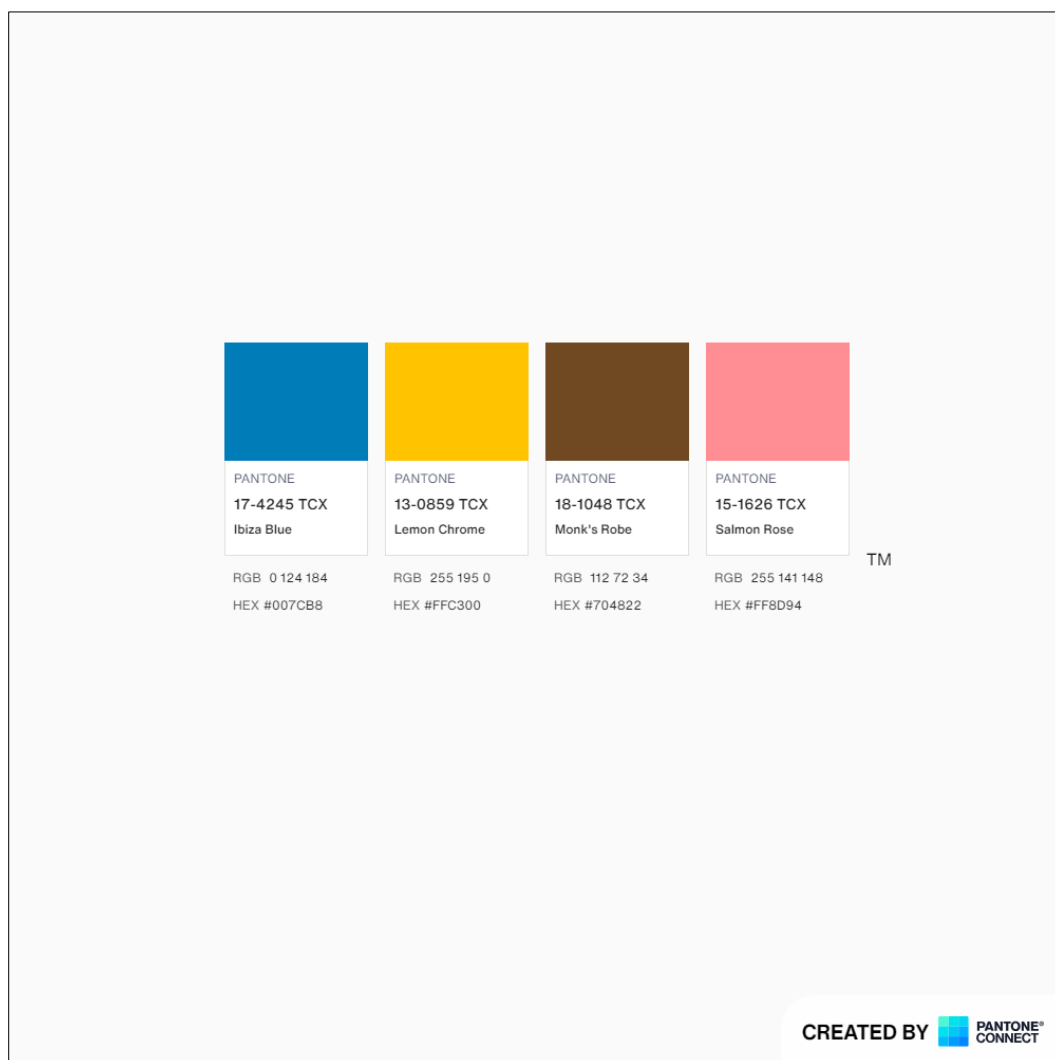


Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A paleta de cores foi pensada a partir do estudo imagético de cenários populares brasileiros, recorrendo a diversas linguagens e manifestações artísticas,

como a fotografia, o cinema, a música, o trabalho de artistas visuais e a moda. Assim, foram determinadas as cores azul, amarelo, marrom e rosa (Figura 22).

Figura 22 – Paleta de Cores

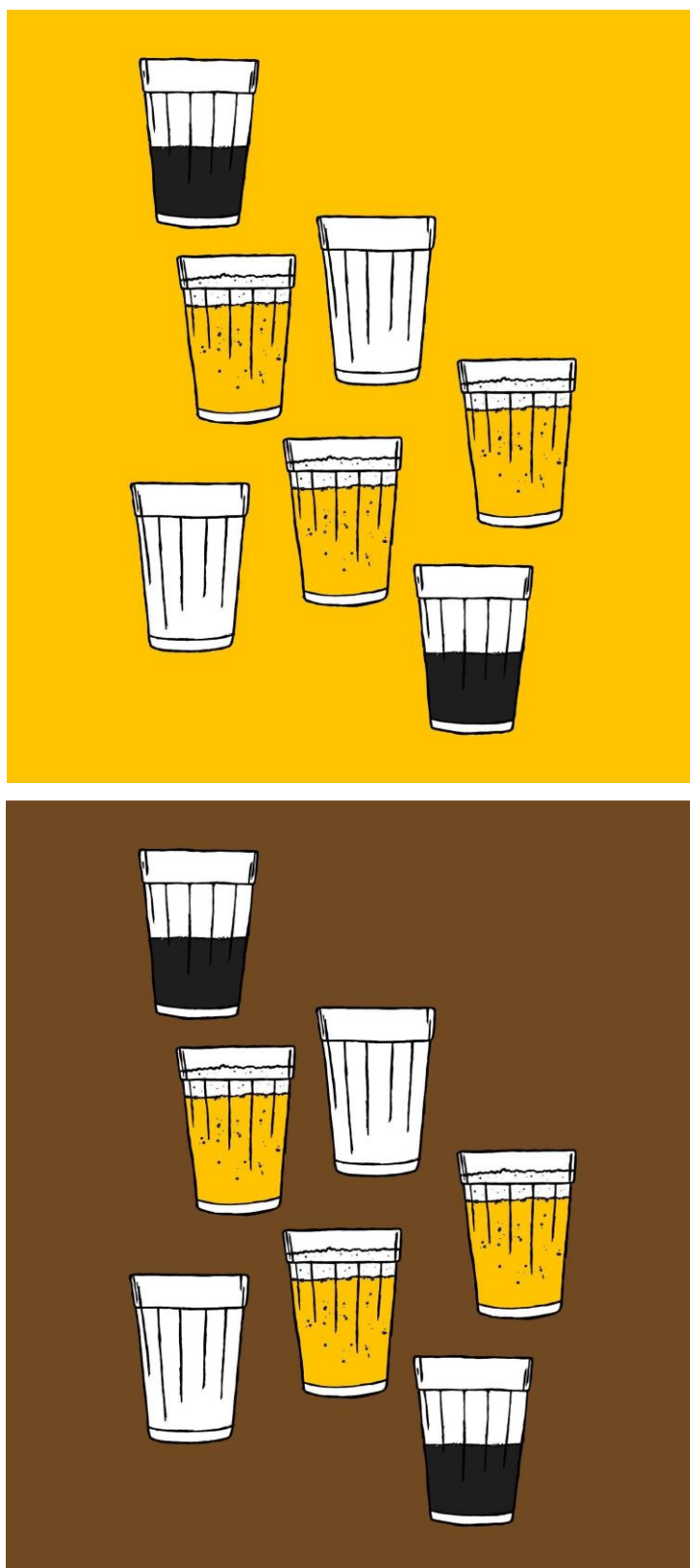


Fonte: Elaboração da autora, 2023.

4.2.2 Combinações

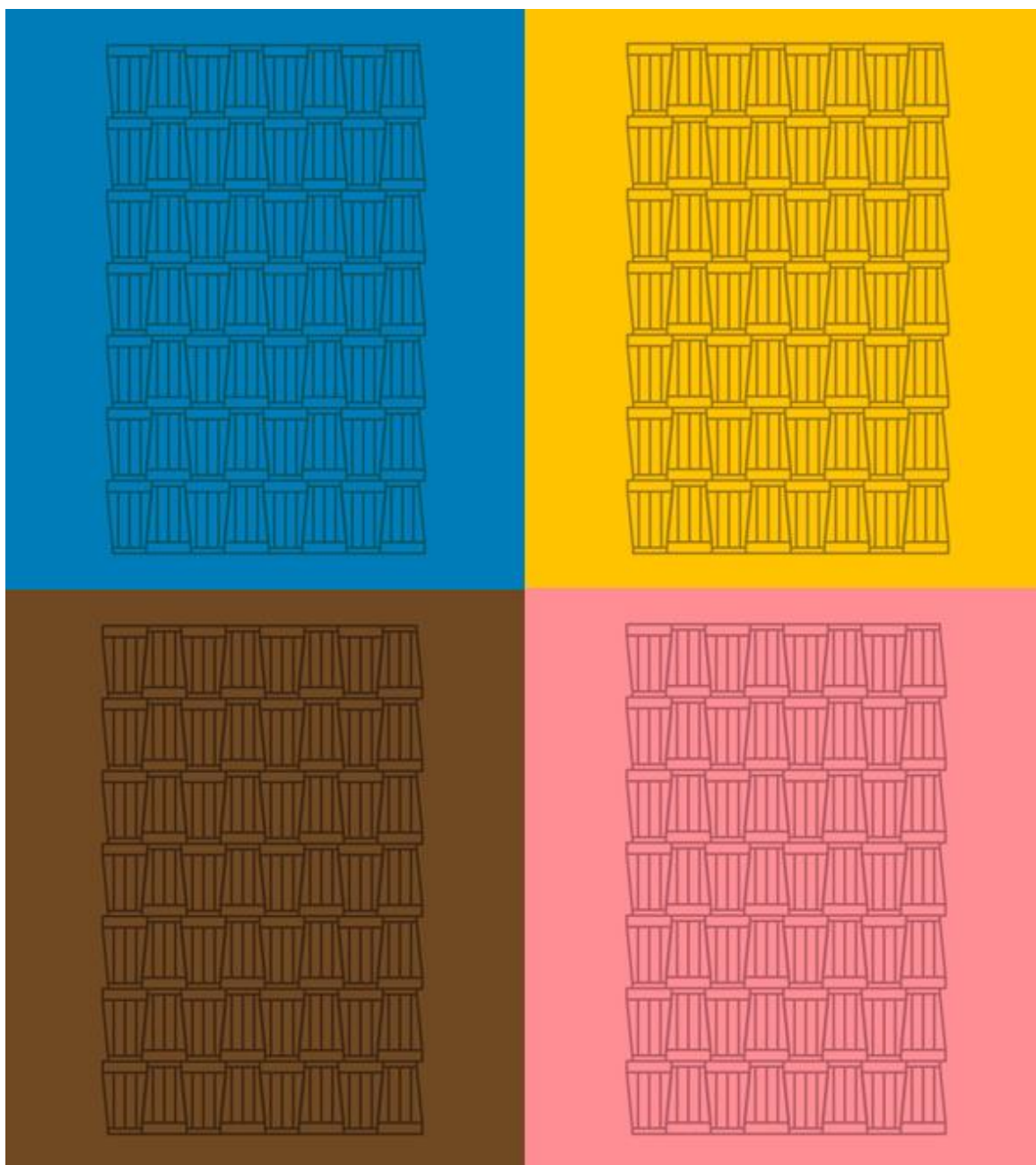
Aqui são demonstradas algumas combinações dos dois projetos de estampa a partir da paleta de cores desenvolvida (Figuras 23 e 24).

Figura 23 – Estampa 1 em amarelo e marrom



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Figura 24 – Estampa 2 em azul, amarelo, marrom e rosa



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

4.3 APLICAÇÕES DA ESTAMPA

Para uma demonstração prática das possibilidades de aplicação da estampa criada, escolhi três dentre as diversas técnicas de estamparia: a serigrafia, o carimbo, e o bordado. A partir disso, apliquei estas técnicas com as estampas em retalhos de tecidos.

Serigrafia

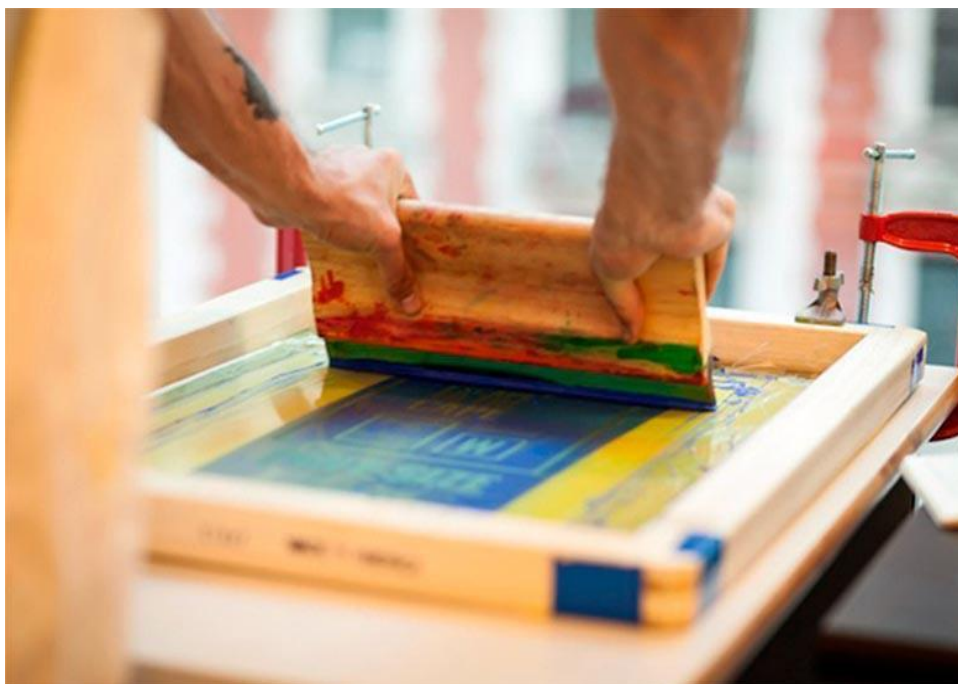
Segundo Silva (2012),

A serigrafia é um dos métodos de estampagem mais antigos tendo sido usado desde os primórdios da sociedade, durante os séculos V e VI A.C. no Egito e no Oriente, no qual eram utilizados modelos de madeira de modo artesanal. As aplicações em escala industrial começaram no século 19, com depósito de patentes de técnicas de estampagem nos EUA. (Silva, 2012, p. 13)

De acordo com o autor, quando a produção era artesanal, utilizava-se telas de seda, fato que deu origem ao nome que também é usado para se referir a técnica, *silk screen* (Silva, 2012). Em inglês, *silk* significa seda, e *screen*, tela.

Neste método, a tinta é vazada pela pressão e puxada por um rodo ou puxador através de uma tela de poliéster ou nylon (Figura 25). Essas telas são feitas por recortes vazados, e nelas a tinta passa pelos locais desejados, alcançando o tecido e estampando a imagem. Quando a estampa tem mais de uma cor, são necessárias várias telas. Cada parte do desenho da estampa, de acordo com a cor, é feita em uma tela separada. A estampagem acontece por etapas e ao final do trabalho, se completa.

Figura 25 – Aplicação em serigrafia/silk screen



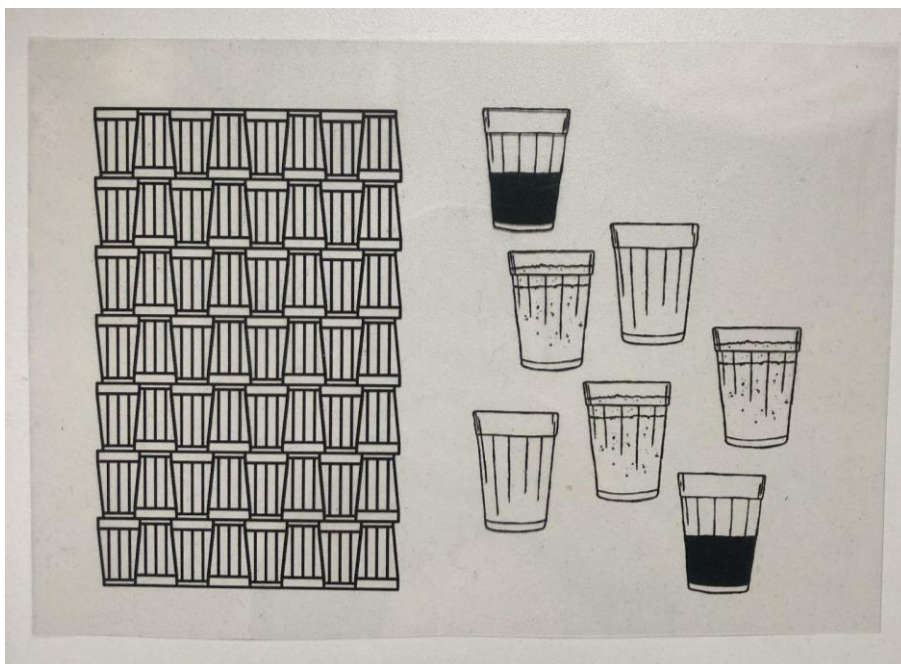
Fonte: Blog Valejet, 2017.

De forma geral, vários tipos de tecidos podem ser utilizados para aplicação de serigrafia, mas isso não exclui o fato de que há opções mais ou menos indicadas conforme o resultado pretendido, como é o caso do algodão, que é um dos destaques. Isso porque “o algodão absorve muito bem a cor - especialmente tintas à base de água - e é confortável de usar, durável e apresenta alto controle de umidade [...]”¹⁰

Considerando isso, busquei o serviço em Juiz de Fora (MG), por indicação. Escolhi testar os dois modelos de estampa que foram criados em amostras de quatro tecidos em cores e tipos diferentes: um amarelo 100% viscose, um azul de poliéster com elastano, um rosa tipo Oxford (100% poliéster) e um marrom tipo Brim (100% algodão).

Os resultados estão ilustrados nas fotografias anexadas (Figuras 27 a 30). O valor total pago foi de vinte e cinco reais, sendo entregue em uma semana. Considera-se que foi necessário imprimir a arte pretendida no tamanho desejado em papel transparente e entregar ao profissional antes de iniciar o trabalho, para que ele construísse a tela do projeto. Procurei uma gráfica e a arte foi impressa na hora, pelo valor de seis reais (Figura 26).

Figura 26 – Impressão das estampas em papel transparente



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

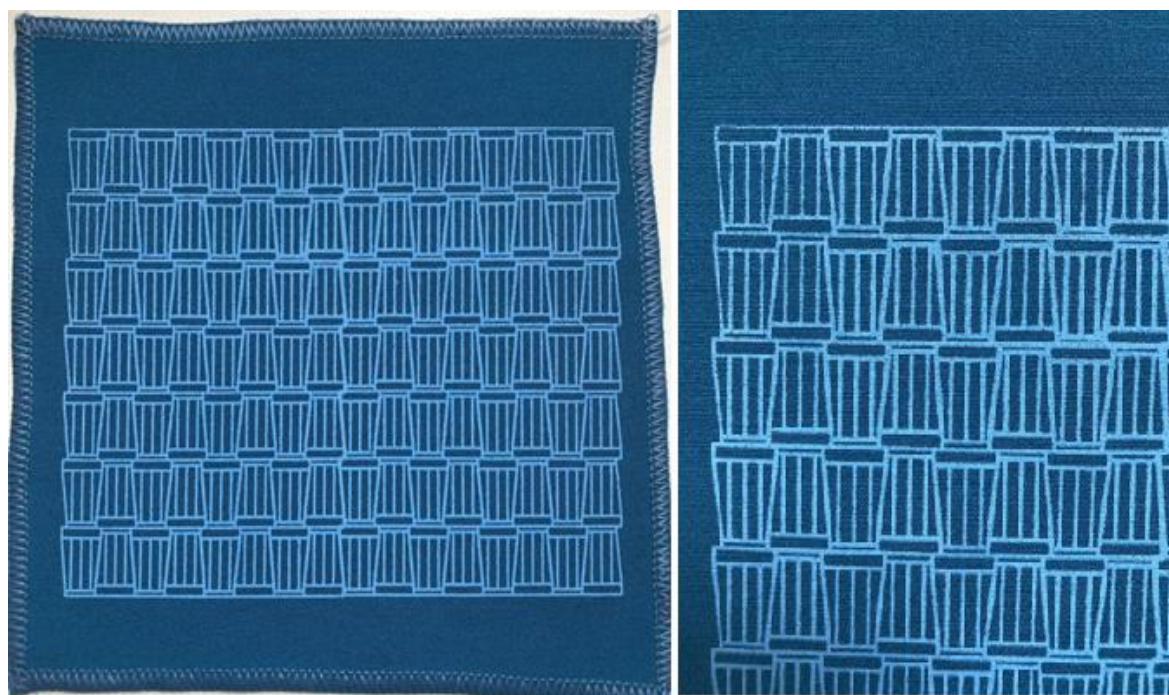
¹⁰ Informações em: <https://digital.feirafutureprint.com.br/textil/descubra-de-uma-vez-por-todos-os-tecidos-certos-para-serigrafia-e-sublimacao>. Acesso em: out. 2023.

Figura 27 – Estampa 1 no tecido amarelo em silk



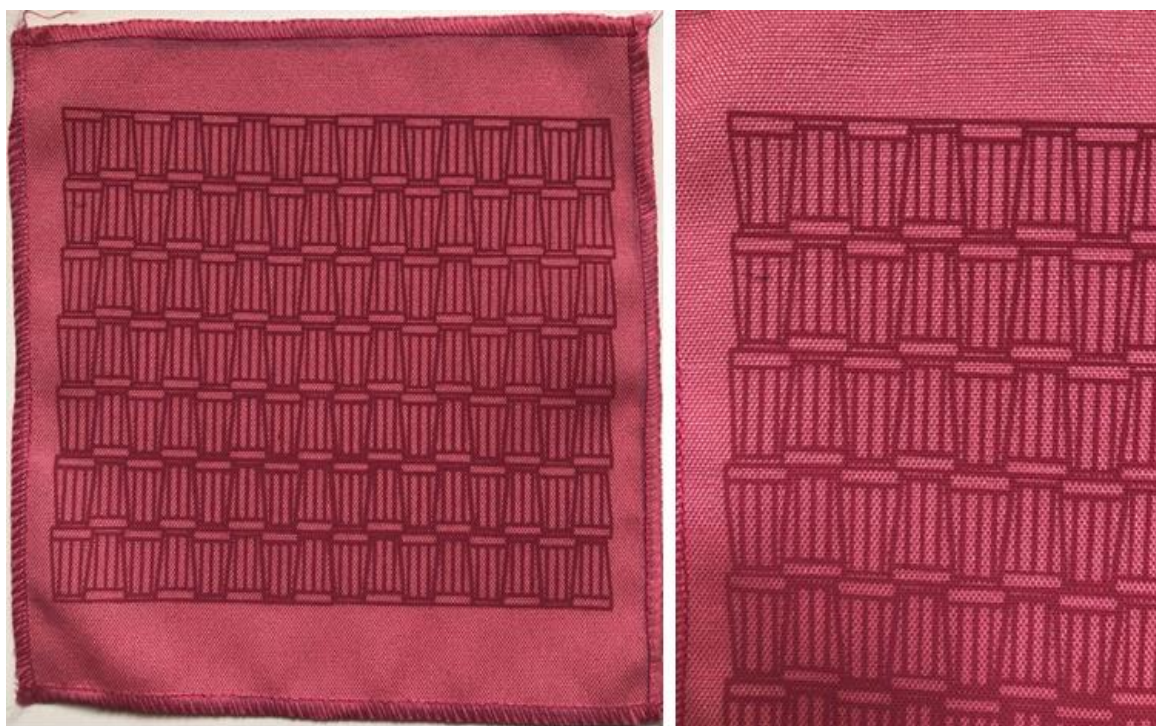
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 28 – Estampa 2 no tecido azul em silk



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 29 – Estampa 2 no tecido rosa em silk



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 30 – Estampa 2 no tecido marrom em silk



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O resultado foi muito satisfatório. Percebe-se que a impressão fica mais agradável nos tecidos que contêm fibras naturais, no caso, o amarelo de viscose e o marrom de algodão. De forma geral, a serigrafia é um método de estampagem com um custo benefício muito conveniente.

Carimbo

Segundo Domingues (2021), o bloco de madeira, que também pode ser denominado como xilogravura, é uma espécie de carimbo, onde os motivos são esculpidos em relevo, podendo ser desenhos de uma cor, ou de várias cores. A parte alta, a qual o desenho aparece, é onde irá receber a tinta, que passará para o tecido formando então a estampa.

A estampagem de tecidos feita com blocos de madeira esculpida foi usada pela primeira vez na Itália no século XVI. Pouco a pouco o método foi se espalhando pela Europa, e no século XVIII, Inglaterra e França, países possuidores de manufaturas de grande renome, se destacavam nessa área. Ainda hoje o processo é utilizado em trabalhos artesanais (Pezzolo, 2007, p. 190)

O carimbo pode ser fabricado utilizando materiais variados e de forma artesanal, mas atualmente também é possível encontrar soluções mais automatizadas, como por exemplo, com máquinas a laser.

A referência na utilização dessa técnica é William Morris, importante designer do século XIX e um dos principais fundadores do movimento artístico *Arts and Crafts* (Artes e Ofícios), que utilizava esse processo para produzir papéis de parede e tecidos. Morris trabalhou com o tintureiro e químico Thomas Wardle, que se inspirava nos corantes naturais e imagens sofisticadas da estamparia em bloco indiana. Seu design icônico é considerado uma marca de referência nos tecidos ingleses e continua sendo inspirador e comercialmente popular até hoje.¹¹

¹¹ Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://audaces.com/pt-br/blog/entenda-os-segredos-por-tras-da-estamparia-em-bloco-de-madeira&sa=D&source=docs&ust=1701833429415201&usq=AOvVaw3TsHxQBgMCvH1gpLxNwD0n>.

Figura 31 – Arte têxtil de William Morris



Fonte: Country Life, 2021.

Busquei o serviço de produção de carimbos personalizados na minha cidade natal, Uberlândia (MG). O valor é consideravelmente mais alto que outras técnicas, ficando em cento e trinta reais, em conjunto com a carimbeira. Em contrapartida, o processo é extremamente rápido, pois me foi entregue no dia seguinte à encomenda, fato que é devido à utilização de máquinas a laser pela empresa.

Escolhi a Estampa 1 para aplicar no carimbo de madeira, levando a cor preta. Utilizei-o no tecido de cor mais clara e com melhor aderência, que seria o rosa de poliéster, e o resultado está ilustrado na Figura 32.

O resultado foi muito satisfatório, especialmente porque é uma técnica durável, uma vez que se pode reutilizar diversas vezes em várias superfícies desejadas, para além de tecidos. Além disso, é uma metodologia que necessita de alguns recursos para ser desenvolvida, mas para ser utilizada, não necessita de nenhum conhecimento específico, sendo assim, muito acessível.

Figura 32 – Experimentação de carimbo de madeira sob tecido



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Percebe-se que é uma impressão que deixa certas “imperfeições”, pois depende da aderência da superfície do carimbo com a tinta, e também com o tecido ou outra área desejada. Pessoalmente, é um efeito que me parece super interessante, pois acentua a sensação de ser algo orgânico/manual. É importante pontuar que foi utilizada nesta experimentação a tinta de carimbo, então a impressão pode sair conforme o tempo e a lavagem. Esta foi apenas uma primeira tentativa, mas vale dizer que o ideal para uma boa fixação seria com a utilização de tinta própria para tecidos ao carimbar.

Considera-se também que são múltiplas as possibilidades que regem a utilização dos colorantes no design de superfície têxtil, de forma que vários tipos de tinta podem ser operadas na estamparia, e os aspectos da impressão variam conforme diversas razões, como o resultado desejado, a interação de cada tinta com cada tipo de tecido ou determinada superfície, a exposição ao calor ou outros fatores naturais, entre outros.

Bordado

O bordado é uma metodologia bastante antiga de embelezamento da superfície têxtil, sendo comumente aplicado de forma manual, até os dias atuais. Porém, para esta experiência, escolhi utilizar o bordado industrial, uma forma mais moderna de se empregar essa técnica.

Segundo Rebouças (2012), há registros históricos, onde o bordado origina-se na pré-história, tendo origem com o ponto cruz, no tempo em que se vivia nas cavernas, e o bordado era usado na costura das vestes, feitas de peles de animais. As agulhas eram de ossos e eram utilizadas fibras vegetais ou tripas de animais no lugar da linha.

A técnica manual foi desenvolvida ao longo dos tempos e os bordados passaram a ser produzidos com as atuais agulhas tipicamente feitas de aço ou ferro, utilizando linhas e superfícies têxteis de variados materiais. De acordo com Caldas, Lopes, Souza e Matos (2015), também foram desenvolvidos diversos tipos de pontos de bordado, como por exemplo o ponto corrente, o ponto cheio, entre outros.

O bordado é uma forma de criar e gravar desenhos ou qualquer tipo de forma em produtos realizados principalmente de tecidos. Devido ao aumento da demanda de peças bordadas, que cresceu a partir dos processos de industrialização ao redor do mundo, houve a necessidade de transformar o que era realizado de forma artesanal para a industrial, utilizando, para isso, máquinas especialmente desenvolvidas para tal finalidade. Conforme o Sebrae (2009), o bordado industrial é o resultado do processo de industrialização do bordado à mão e confeccionado artesanalmente, que era passado de geração em geração. Em um primeiro momento, as máquinas de bordado que existiam eram somente as operadas por pessoas e que faziam uma peça por vez. Atualmente temos máquinas ultra industrializadas que desempenham sua função com extrema rapidez e eficiência, podendo bordar dezenas de peças de uma só vez.

Os fios usados nessa técnica podem ser de seda, lã, poliéster, nylon e outros, com várias cores; bem como fios metálicos de prata e ouro ou laminado sintético.

Figura 33 – Máquinas de bordado industrial



Fonte: Youtube (Print Uniformes), 2019.

Contratei esse serviço em uma empresa também de Uberlândia. O trabalho foi feito utilizando a Estampa 1, tendo como base o tecido amarelo de viscose e utilizando linhas na cor preta. A aplicação ficou no valor de sessenta reais e foi entregue em dois dias.

Figura 34 – Experimentação de bordado industrial sob tecido



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O resultado fica lindo e delicado, e é nítido que, mesmo se tratando de uma técnica industrializada, o componente da minúcia dos detalhes ainda se faz presente.

Por fim, é interessante pontuar que os métodos de estamparia que foram determinados aqui são consideravelmente acessíveis, tanto financeiramente quanto no quesito de serem facilmente realizados; e também populares, considerando que são conhecidos pela grande maioria das pessoas. Dessa forma, é possível construir, nesse aspecto, um paralelo com o próprio Copo Americano, que também carrega consigo estas características.

5 CONCLUSÃO

Retomando o que já foi dito na introdução, este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais extensa, que envolve a produção artística para além da moda e da criação de estampas. O estudo relatado aqui recapitulou diversos aprendizados adquiridos ao longo da graduação, me colocou em contato com as formas de desenvolvimento de design de superfície, e me possibilitou observar os efeitos práticos daquilo que foi criado.

Os resultados finais alcançados a partir da estamparia nos tecidos, cada um com suas especificidades, foram muito satisfatórios. Este movimento de colocar em prática conhecimentos adquiridos na sala de aula e transformar em elementos concretos o que foi aprendido nos livros, foi extremamente importante num contexto de pesquisa, não só para a conclusão da graduação. A experimentação, o fluir criativo aliado ao conhecimento técnico, os corres para a execução das ideias construídas no papel, a junção de técnicas diferentes para alcançar determinado efeito, as diferenças entre o que foi idealizado na construção do projeto e o resultado final, a imersão de um ano no tema Copo Americano e em suas ramificações, inegavelmente somaram muito para o meu conhecimento geral.

Como a área que desejo seguir é a de direção de arte, meio em que a comunicação visual é crucial, e a bagagem referencial multidisciplinar é necessária para o desenvolvimento criativo, além do entendimento dos objetos/ elementos materiais e suas representações semióticas e culturais ser muito importante; a relevância deste trabalho, em termos pessoais, se torna ainda maior.

Em termos mais amplos, uma grande questão ao longo do desenvolvimento deste projeto foi a falta de referências bibliográficas e estudos acerca do Copo Americano. Tendo isso em vista, espero que, de alguma forma, minha pesquisa agregue um pouco de conhecimento para esta temática e, quem sabe, desperte no leitor um olhar mais delicado e atento, para enxergar que as pequenas coisas que cercam nosso dia-a-dia também têm relevância, porque constroem as nossas vivências, memórias, histórias e identidades.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. **Copo americano que nada, é Copo Lagoinha**: a história do copo mais famosos do Brasil. Blog Cachacaria Nacional, Curiosidades, 2018. Disponível em: <https://blog.cachacarianacional.com.br/copo-mais-famososo-do-brasil/>. Acesso em: maio 2023.
- ARCHGLASS. **Vidro Ondulado**. Portal Archglass, artigos, 2022. Disponível em: <https://archglassbrasil.com.br/artigos/vidro-ondulado/>. Acesso em: jun. 2023.
- Blog Ricardo Arthur. **Lula Rocha: O que é Rapport?**. 2015. Disponível em: <https://ricardoartur.com.br/padronagem/?p=341>. Acesso em: out. 2023.
- Blog Valajet. **O que são Tintas de Serigrafia (Silk Screen)**. 2017. Disponível em: <https://blog.valejet.com/o-que-sao-tintas-de-serigrafia/>. Acesso em: out. 2023.
- BRANDÃO, I. de L. **Nadir Figueiredo SA, 100 anos**. São Paulo: DBA Editora, 2012.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 29 out. 2023.
- CALDAS, A. L., LOPES, H. P., SOUZA, M. C., & MATOS, C. (2015). Mostruário de pontos de bordado: instrumento didático e produto comercial. In **Anais do 3o Congresso Internacional de Negócios da Moda** (p. 82).
- CARNELOS, C. **Copo Americano**: de objeto banal a ícone. 2021. 208 f. Tese (Mestrado em História e Patrimônio) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2021.
- CONHEÇA os 6 principais tipos de estampa e suas aplicações**. Audaces, [s.d]. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/tipos-estampa#:~:text=Estampas%20localizadas&text=A%20impress%C3%A3o%20%C3%A9%20feita%20em,matriz%20serigr%C3%A1fica%20aplicada%20no%20tecido>. Acesso em: out. 2023.
- COPO Americano faz 75 anos de pura cultura brasileira. **Promoview**, [online], 22 out 2022. Disponível em: <https://www.promoview.com.br/blog/redacao/varejo/copo-americano-75-anos-cultura-brasileira.html>. Acesso em: jun. 2023.
- Country Life. In Focus: The extraordinary William Morris, the man for whom the word polymath was coined. 2021. Disponível em: <https://www.countrylife.co.uk/articles/in-focus-the-man-for-whom-the-word-polymath-was-coined-232492>. Acesso em: out. 2023.
- DALPRA, P. **DNA Brasil**: Tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- DESIGN classic: the bevelled glass by Vera Mukhina. **Financial Times**, 2017. Disponível em: <https://www.ft.com/content/91c11118-550e-11e7-9fed-c19e2700005f>. Acesso em: maio 2023.
- DOMINGUES, I. F. **Estamparia têxtil**: história, implantação e aplicações da estampa digital. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil) - Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2021.

ENTENDA os segredos por trás da estamparia em bloco de madeira. Audaces, [s.d]. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/entenda-os-segredos-por-tras-da-estamparia-em-bloco-de-madeira>. Acesso em: out. 2023

FACAMP. Cursos Online: Design de Superfícies & Estamparia Têxtil. Disponível em: <https://pos.facamp.com.br/cursos/design-de-superficies-estamparia-textil/>. Acesso em: out. 2023

Facebook. This Represents Brazil More Than Soccer and Samba. Disponível em: https://m.facebook.com/photo.php?fbid=425767309219669&id=100053592113425&set=a.379724250490642&source=57&refid=13&_tn=%2B%3E&epik=dj0yJnU9bV_k4TjFQUG9MRFVQVW9fYTRWaFJ2V3hLM3Rjcmt2WWsmcD0wJm49ZkxtNIhUTVVwUFZsMXdHc0RiWG1zUSZ0PUFBQUFBR1ZTbXcw. Acesso em: jun. 2023

FREITAS, R. O. T. **Design de superfície:** ações comunicacionais táteis nos processos de criação. São Paulo: Blucher, 2011.

GARCIA, R. O aniversário de um ícone: o copo americano. **Veja São Paulo**, [online], Cultura, 20 out 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/o-aniversario-de-um-icone-o-copo-americano>. Acesso em: 10 maio 2023.

German History Docs, 2007. Disponível em: https://germanhistorydocs.ghi-dc.org/images/2007_13.13.jpg. Acesso em: nov. 2023.

i.pinimg. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/22/93/8a/22938aa95cfb97c8ee15c5d537dd3f82.jpg>. Acesso em: jun. 2023

ÍCONE da cultura belo-horizontina, copo Lagoinha ganha exposição. **Estado de Minas**, [online], Cultura, 29 dez 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2021/12/29/interna_cultura,1334167/icone-da-cultura-belo-horizontina-copo-lagoinha-ganha-exposicao.shtml. Acesso em: jun. 2023.

IMDB. Amarelo Manga. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0333074/>. Acesso em: jun. 2023.

JELIN, D. O encontro histórico de três lendas do samba: Cartola suave, Ismael solitário, Mano Décio oculto. **Veja**, [online], Coluna Reveja: Brasil, 30 jul 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-encontro-historico-de-tres-lendas-do-samba-cartola-suave-ismael-solitario-mano-decio-oculto>. Acesso em: jun. 2023.

MAQUINA de Bordado Industrial. Produção de Print Uniformes. [S. l.]: YOUTUBE, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=_0DyblH-lkE&ab_channel=PrintUniformes. Acesso em: nov. 2023.

Martinez, J. M.; Carreira, M. F. Formação de preço de venda para serviço de bordado industrial: estudo de caso. **Revista Produção Industrial & Serviços**, 1(1), 74-92, 2014.

MISMETTI, D. Copo americano é brasileiro!. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Vitrine, 16 maio 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/vitrine/vi1605200905.htm>. Acesso em: maio 2023.

MOL, A.; LANA, S. L. B.; DE ALMEIDA, M. D. G.; BENATTI, L. P. O copo certo? Aspectos materiais e culturais dos copos para consumo de cachaça, cerveja e café.

Pesquisa em Design e Reflexões Contemporâneas, [S. l.], [s. d.].

MOREIRA, B. D. **Moda, tecelagem e Bauhaus**: um projeto de coleção feminina. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Tecnologia em Têxtil e Moda) - Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2019.

MOSTRA: Ícones do Design – França/Brasil. Museu da Casa Brasileira, São Paulo, Programação, 2009. Disponível em:

<https://mcb.org.br/pt/programacao/exposicoes/icones-do-design-franca-brasil/>.

Acesso em: maio 2023.

NADIR FIGUEIREDO. **Copo americano: o copo oficial**. Catálogo digital, [s.d].

Disponível em: https://nadirfigueiredo.com.br/wp-content/themes/nadir/pdfs/Catalogo_CopoAmericano_bx.pdf.

Acesso em: abril 2023.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/186477240813881286/>. Acesso em: jun. 2023.

Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/693413673863547446/>. Acesso em: jun. 2023.

Portal Belo Horizonte. **Exposição: Copo Lagoinha**. 2022. Disponível em:

<https://portalbelohorizonte.com.br/eventos/exposicao/cultural/exposicao-copo-lagoinha>. Acesso em: maio 2023.

REBOUÇAS, S. B. de M. **Bordado – Uma Arte Milenar**. Kapuí, 2020. Disponível em:

<https://www.kapui.com.br/bordado.php>. Acesso em: nov. 2023.

REDAÇÃO Future Print. **Descubra de uma vez por todas os tecidos certos para serigrafia e sublimação**. Canal Digital Future Print, [online], Têxtil, 07 abr 2021.

Disponível em: <https://digital.feirafutureprint.com.br/textil/descubra-de-uma-vez-por-todas-os-tecidos-certos-para-serigrafia-e-sublimacao>. Acesso em: out. 2023.

RUBIM, R. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2013.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de superfície**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

SARAIVA, A. Copo americano: nome gringo, mas design 100% brasileiro. **Gazeta do Povo**, [online], 04 dez 2023. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/design/copo-americano-nome-gringo-design-brasileiro/>. Acesso em: maio 2023.

SCHULTE, N. K.; MARCOS, J. R. Desenho manual e Tecnologias Digitais na criação de estampas. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, n. 2, p. 83-100, 2018.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Ideias de negócios – Bordado à máquina**. Disponível em:

<http://m.sebrae-sc.com.br/>, Acesso em: nov. 2023.

Século XX Leilões. Disponível em:

<https://www.seculoxxleiloes.com.br/peca.asp?ID=7038694>. Acesso em: set. 2023.

SEQUIN, A. A história do copo americano. **Casa Vogue**, [online], Design: Objetos, 19 dez 2017. Disponível em:

<https://casavogue.globo.com/Design/Objetos/noticia/2017/12/historia-do-copo-americano.html>. Acesso em: maio 2023.

SERVIÇO de bordados industriais. FAB 80, [s.d]. Disponível em:

<https://www.fab80.com.br/servico-de-bordados-industriais>. Acesso em: out. 2023.

SILVA, André Carvalho Mol. [Entrevista concedida a] Isabela Alves Afonso. Juiz de Fora, 27 de abril de 2023.

SILVA, V. G. **Estudo comparativo de técnicas de estamparia têxtil**. 2012.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SUDJIC, D. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

SUONO, C. T.; BERTON, T. J. B.; PIRES, G. A. A construção de parâmetros para o ensino de desenho de estamparia corrida. In: XXI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOVETRIA DESCRITIVA E DESENHO TECNICO, 2013, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Graphica'13, 2013.

Vidraçaria Ferraz. Disponível em: <https://vidracariaferraz.com.br/produtos-vidro-canelado.php>. Acesso em: maio 2023.